

9 - Pela livre organização das classes trabalhadoras
10 - Por uma Constituição livre de poderes econômicos, clientelares e populistas
11 - Pelo reconhecimento e valorização das diferenças culturais

12 - Pelo respeito ao ensino gratuito e de qualidade, por uma reforma educacional que identifique professores e educadores com os reais interesses culturais do país

13 - Por uma política nacional soberana no tratamento das dívidas externas brasileiras, garantindo as necessidades de justiça social e desenvolvimento futuro

14 - Por uma sociedade justa, igualitária e democrática

15 - Pelo rompimento de relações que oprimam os setores populares do país, através de medidas de redistribuição de renda e de controle dos preços
16 - Contra a interferência dos interesses econômicos dos países estrangeiros no trabalho dos brasileiros

17 - Pela defesa dos interesses nacionais e da soberania do Brasil



LÉLIA GONZALEZ
DEPUTADA ESTADUAL
PDT - 1986

Av. M.L. Floriano, 143/1106
C.A.P. 20.000 - J - Tel. 253-9216

**«Pelas
diferenças,
contra
as desigualdades»**

Comitê dos "Operários da Cultura"
Rua Prof. Gabizo, 234
Tijuca Rio



Lélia Gonzalez

Dep. Estadual - PDT

N.º 12.114

QUEM É LÉLIA GONZALEZ

- 1 – Penúltima de uma família de dezoito irmãos. Mãe índia e pai negro, ferroviário.
- 2 – Formação universitária: graduação em História e Filosofia; pós-graduação em Comunicação e Antropologia; cursos livres em Sociologia e Psicanálise.
- 3 – Militante do Movimento Negro. Fundadora do Movimento Negro Unificado. Vice-Presidente Cultural do Instituto de Pesquisa das Culturas Negras (IPCN).
- 4 – Membro do Conselho Deliberativo do Memorial Zumbi.
- 5 – Militante na luta contra a discriminação da mulher. Primeira mulher negra escolhida uma das "Mulheres do Ano" pelo Conselho Nacional de Mulheres do Brasil, em 1981.
- 6 – Membro do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher.
- 7 – Primeira mulher negra a sair do país para divulgar a verdadeira situação em que vive a mulher negra brasileira. Vice-Presidente do 1º e 2º Seminários da ONU sobre "A Mulher e o Apartheid" (Montreal-Canadá e Helsinque-Finlândia, 1980). Representante brasileira no Fórum da Meia Década da Mulher (Copenhague-Dinamarca, 1980). Convidada Especial da ONU para a conferência sobre "Sanções contra a África do Sul" (Paris-França, 1981). Representante brasileira no seminário "Um Outro Desenvolvimento com as Mulheres" (Dakar-Senegal, 1982). Representante brasileira no Fórum de Encerramento da Década da Mulher (Nairóbi-Quênia, 1985).
- 8 – Autora de artigos (no Brasil e no exterior) e livros sobre as condições de exploração e opressão do negro e da mulher.
- 9 – Membro do Conselho Diretor da Sociedade Internacional para o Desenvolvimento (SID), com sede em Roma.
- 10 – Professora com longa experiência de trabalho em escolas, colégios e universidades; atualmente é professora de Cultura Popular Brasileira e de Proxemia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ).

LUTAS PRIORITÁRIAS DE LÉLIA GONZALEZ

- 1 – Pela organização da comunidade negra na conquista efetiva de seus direitos de cidadania individual, política, social e econômica.
- 2 – Contra toda forma de violência e opressão praticadas em relação à mulher. Pela soberania da mulher em relação ao seu próprio corpo.
- 3 – Pelo respeito às opções sexuais dos indivíduos. Contra toda violência e discriminação praticadas em relação ao homossexual.
- 4 – Contra qualquer forma de discriminação social ou salarial por motivo de raça ou sexo.
- 5 – Contra a fome e a devastação geradas pelo sistemático desequilíbrio ecológico.
- 6 – Por uma reforma agrária efetiva, atendendo às necessidades da população rural e com apoio ao pequeno produtor.
- 7 – Pelo título definitivo de propriedade para os favelados e as populações dos bairros de periferia.
- 8 – Por uma política econômica sem concentração de renda, sem arrocho salarial e sem desemprego, que acabe com a pobreza e a miséria existentes no país.

- 9 – Pela livre organização das classes trabalhadoras.
- 10 – Por uma Constituinte livre do poder econômico, democrática e popular.
- 11 – Pelo reconhecimento e valorização das diferenças culturais.
- 12 – Pela ampliação do ensino gratuito e democrático. Por uma reforma educacional que identifique professores e estudantes com as reais características culturais do país.
- 13 – Por uma política nacional soberana no tratamento da dívida externa brasileira, priorizando as necessidades de justiça social e desenvolvimento internos.
- 14 – Por uma sociedade justa, igualitária e democrática.
- 15 – Pelo rompimento de relações com a África do Sul. Pela nacionalização dos investimentos sul-africanos no Brasil.
- 16 – Contra a interferência dos países ricos na soberania dos países do terceiro mundo.
- 17 – Pela paz mundial entendida não apenas como ausência de guerra; pelo desarmamento em busca do desenvolvimento livre dos povos; contra a ameaça nuclear.

DEPUTADA ESTADUAL – PDT – 1986
LÉLIA GONZALEZ

QUEM É LÉLIA GONZALEZ

- 1 – Penúltima de uma família de dezoito irmãos. Mãe índia e pai negro, ferroviário.
- 2 – Formação universitária: graduação em História e Filosofia; pós-graduação em Comunicação e Antropologia; cursos livres em Sociologia e Psicanálise.
- 3 – Militante do Movimento Negro. Fundadora do Movimento Negro Unificado. Vice-Presidente Cultural do Instituto de Pesquisa das Culturas Negras (IPCN).
- 4 – Membro do Conselho Deliberativo do Memorial Zumbi.
- 5 – Militante na luta contra a discriminação da mulher. Primeira mulher negra escolhida uma das "Mulheres do Ano" pelo Conselho Nacional de Mulheres do Brasil, em 1981.
- 6 – Membro do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher.
- 7 – Primeira mulher negra a sair do país para divulgar a verdadeira situação em que vive a mulher negra brasileira. Vice-Presidente do 1º e 2º Seminários da ONU sobre "A Mulher e o Apartheid" (Montreal-Canadá e Helsinque-Finlândia, 1980). Representante brasileira no Fórum da Meia Década da Mulher (Copenhague-Dinamarca, 1980). Convidada Especial da ONU para a conferência sobre "Sanções contra a África do Sul" (Paris-França, 1981). Representante brasileira no seminário "Um Outro Desenvolvimento com as Mulheres" (Dakar-Senegal, 1982). Representante brasileira no Fórum de Encerramento da Década da Mulher (Nairóbi-Quênia, 1985).
- 8 – Autora de artigos (no Brasil e no exterior) e livros sobre as condições de exploração e opressão do negro e da mulher.
- 9 – Membro do Conselho Diretor da Sociedade Internacional para o Desenvolvimento (SID), com sede em Roma.
- 10 – Professora com longa experiência de trabalho em escolas, colégios e universidades; atualmente é professora de Cultura Popular Brasileira e de Proxemia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ).

LUTAS PRIORITÁRIAS DE LÉLIA GONZALEZ

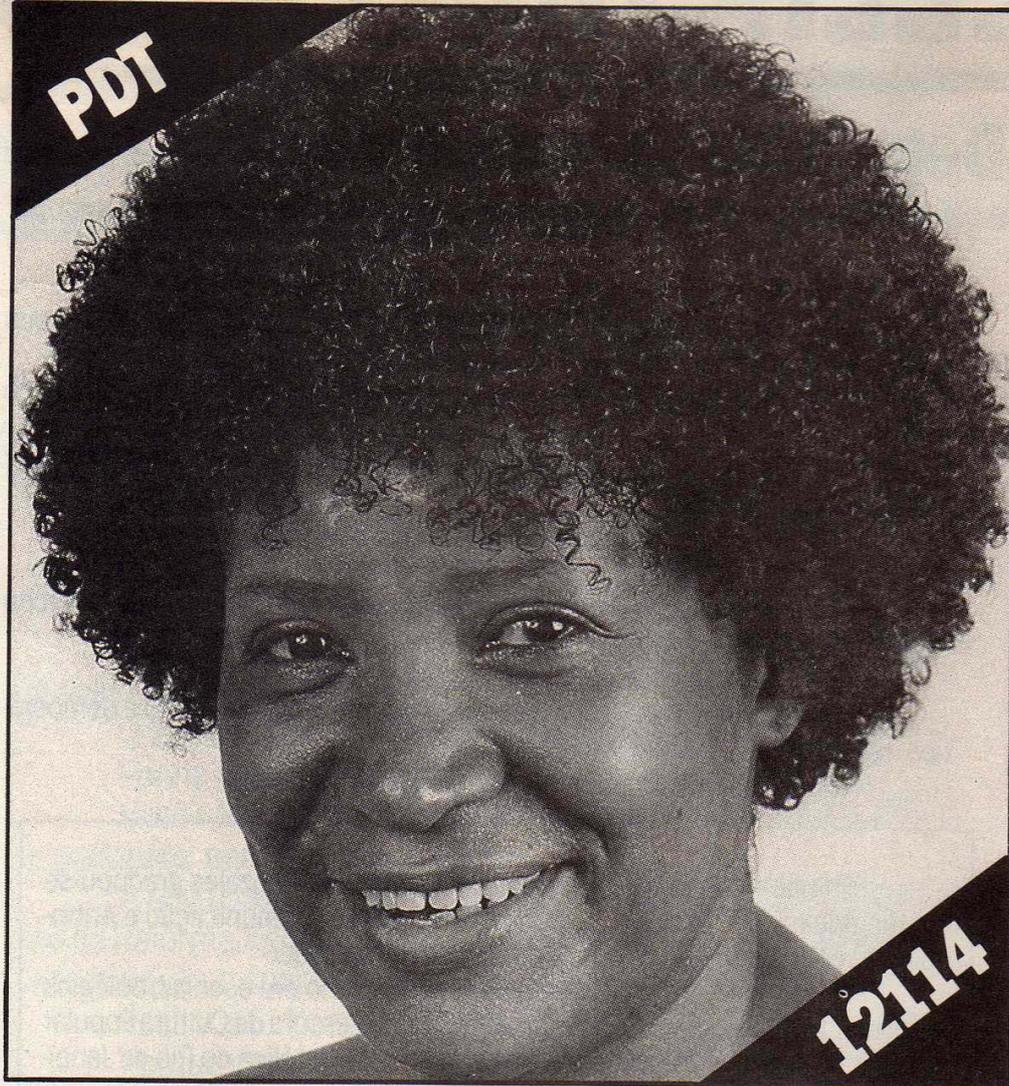
- 1 – Pela organização da comunidade negra na conquista efetiva de seus direitos de cidadania individual, política, social e econômica.
- 2 – Contra toda forma de violência e opressão praticadas em relação à mulher. Pela soberania da mulher em relação ao seu próprio corpo.
- 3 – Pelo respeito às opções sexuais dos indivíduos. Contra toda violência e discriminação praticadas em relação ao homossexual.
- 4 – Contra qualquer forma de discriminação social ou salarial por motivo de raça ou sexo.
- 5 – Contra a fome e a devastação geradas pelo sistemático desequilíbrio ecológico.
- 6 – Por uma reforma agrária efetiva, atendendo às necessidades da população rural e com apoio ao pequeno produtor.
- 7 – Pelo título definitivo de propriedade para os favelados e as populações dos bairros de periferia.
- 8 – Por uma política econômica sem concentração de renda, sem arrocho salarial e sem desemprego, que acabe com a pobreza e a miséria existentes no país.

- 9 – Pela livre organização das classes trabalhadoras.
- 10 – Por uma Constituinte livre do poder econômico, democrática e popular.
- 11 – Pelo reconhecimento e valorização das diferenças culturais.
- 12 – Pela ampliação do ensino gratuito e democrático. Por uma reforma educacional que identifique professores e estudantes com as reais características culturais do país.
- 13 – Por uma política nacional soberana no tratamento da dívida externa brasileira, priorizando as necessidades de justiça social e desenvolvimento internos.
- 14 – Por uma sociedade justa, igualitária e democrática.
- 15 – Pelo rompimento de relações com a África do Sul. Pela nacionalização dos investimentos sul-africanos no Brasil.
- 16 – Contra a interferência dos países ricos na soberania dos países do terceiro mundo.
- 17 – Pela paz mundial entendida não apenas como ausência de guerra; pelo desarmamento em busca do desenvolvimento livre dos povos; contra a ameaça nuclear.

DEPUTADA ESTADUAL – PDT – 1986
LÉLIA GONZALEZ

A mulher na Assembléia

PDT



12114

LÉLIA GONZALES

**Por uma sociedade
justa, igualitária e
democrática**

Para Deputada Estadual

LÉLIA GONZALES

LÉLIA GONZALES

Deputado Estadual (PDT)

Lutas Prioritárias:

- Pela organização da comunidade negra na conquista efetiva de seus direitos de cidadania individual;
- Contra toda forma de violência e opressão praticadas em relação à mulher;
- Contra toda forma de violência e discriminação social ou salarial por motivo de raça ou sexo;
- Pelo respeito às opções sexuais dos indivíduos;
- Por uma reforma agrária e urbana efetivas;
- Por uma política econômica sem concentração de renda, sem arrocho salarial e sem desemprego;
- Pela livre organização das classes trabalhadoras;
- Por uma reforma educacional que garanta ensino gratuito e democrático, respeitando a cultura nacional;
- Pelo rompimento de relações com a África do Sul.

Filha de mãe índia e pai negro ferroviário, Lélia Gonzales graduou-se em História e Filosofia. Fez ainda pós-graduação em Comunicação e Antropologia, com cursos livres em Sociologia e Psicanálise.

Professora com longa experiência de trabalho em escolas, colégios e universidades, Lélia Gonzales é, atualmente, professora de Cultura Popular Brasileira e de Proxemia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ).

É também fundadora do Movimento Negro Unificado e Vice-Presidente Cultural do Instituto de Pesquisa das Culturas Negras (IPCN).

É membro do Conselho Deliberativo do Memorial Zumbi, do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher e do Conselho Diretor da Sociedade Internacional para o Desenvolvimento, com sede em Roma.

Primeira mulher negra a sair do país para divulgar as condições em que vive a mulher negra brasileira. Vice-Presidente do 1.º e 2.º Seminários da ONU sobre "A Mulher e o Apartheid" (Montreal-Canadá e Helsinque-Finlândia, 1980). Representante brasileira no Fórum da Meia Década da Mulher (Copenhague-Dinamarca, 1980). Convidada Especial da ONU para a conferência sobre "Sanções contra a África do Sul" (Paris-França, 1981). Representante brasileira no seminário "Um Outro Desenvolvimento com as Mulheres" (Dakar-Senegal, 1982). Representante brasileira no Fórum de Encerramento da Década da Mulher (Nairóbi-Quênia, 1985).

Eleita "Mulher do Ano" pelo Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, em 1981, Lélia Gonzales redigiu artigos e livros sobre as condições de exploração e opressão do negro e da mulher.

Para Vice-Governador

CIBILIS VIANA